

Fernando Maculan | Mariza M. Coelho

Rafael Prates Yanni

mínimo denominador comum



Guilherme Canabrava, Eduardo Mori, Gisella Lobato (modelagem 3D e renderização)
Mariana Hardy, André Coelho, Carolina Marini, Cássia Perocco, Laura Barbi
(diagramação)
Andrea Costa Gomes, Antônio Valadares, Camila Zyngier, Joana Hardy, Pedro Meyer
(apresentação)
Maria Angélica Maculan Assumpção (revisão de textos)
Elvis Linconl Faria (estruturas)
Carlos Eduardo Braga de Resende (ar condicionado)
Angelina Garcia, Antônio Chimico Correa (paisagismo)

Museu de Congonhas
Congonhas, MG
projeto: 2005

A fruição das obras que compõem o patrimônio edificado da cidade de Congonhas se faz de modo indissociável à percepção da geografia que as circunda, cria percursos e visadas, ora as colocando em destaque, ora as ocultando. A interpretação da paisagem entre a Romaria e a Basílica de Bom Jesus, área reservada para a construção do Museu de Congonhas, torna-se portanto um dos pontos cruciais do projeto.

O eixo de ligação entre as duas edificações dado pela alameda Cidade Matosinho de Portugal revela a forte relação de ambas as obras com o grande vazio proporcionado pelo vale que as separa. A condição topográfica na qual se inserem lhes proporciona expressividade monumental, ora abalada pela inserção de edificações entre a Romaria e a Basílica.

Embora esse percurso tenha apresentado uma configuração volumétrica distinta da atual, em que edificações de maior altimetria estabeleceram certo ocultamento da perspectiva entre a Basílica e a Romaria, nos atemos à interpretação da paisagem gerada pela proposta remoção das edificações existentes.

A remoção dessas edificações e a inserção de uma nova obra na paisagem implica na tomada de postura para uma outra configuração da relação do patrimônio natural e edificado, para a qual estabelecemos as seguintes premissas:

- preservar a livre visada entre a Basílica e a Romaria;
- salientar a condição proporcionada pela implantação das obras, que lhes confere destaque e monumentalidade, especialmente no caso da Basílica;
- estabelecer uma ponte de contato entre a cidade e o ambiente natural, suavizando a idéia de limite;
- integrar respeitosamente ao patrimônio natural e edificado uma obra contemporânea, que represente sua época e que, dotado de soluções íntegras associadas a reconhecíveis valores simbólicos, possa perpetuar dignamente no tempo.

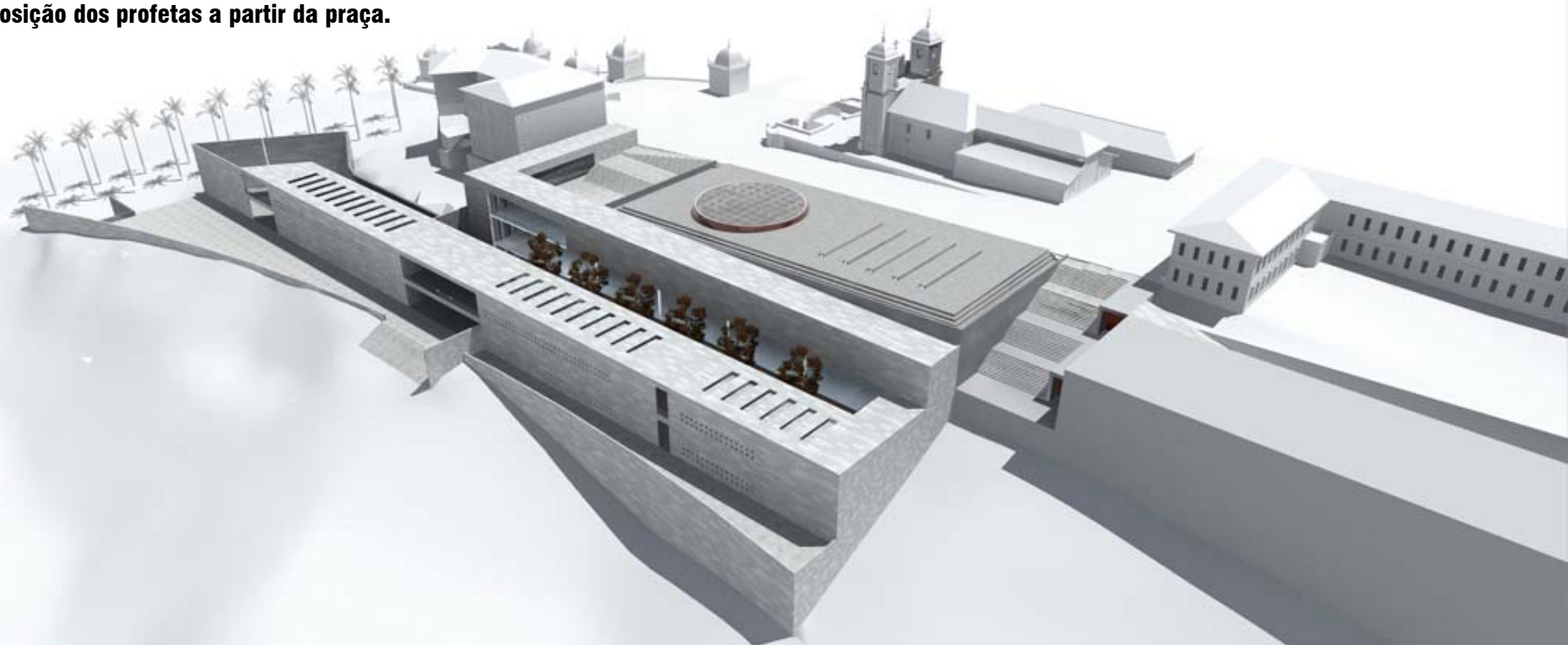
A nova edificação proposta para o museu ora se resguarda e serve à paisagem natural e edificada e ora se identifica como nova obra arquitetônica, adquire o caráter simbólico e expressivo necessário à percepção e distinção de suas relevantes funções na cidade: “um museu e sítio em sua acepção mais ampla”.



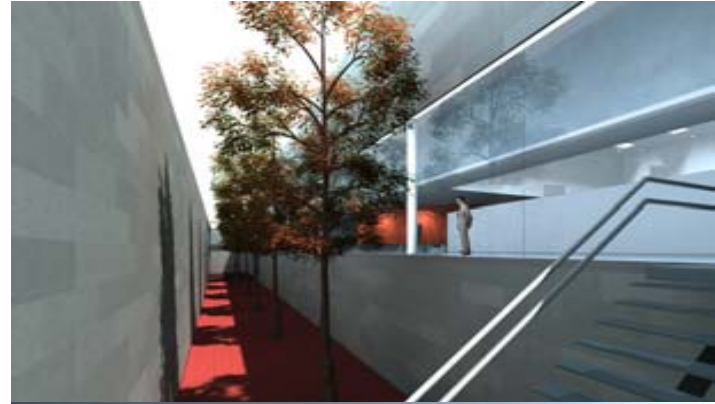
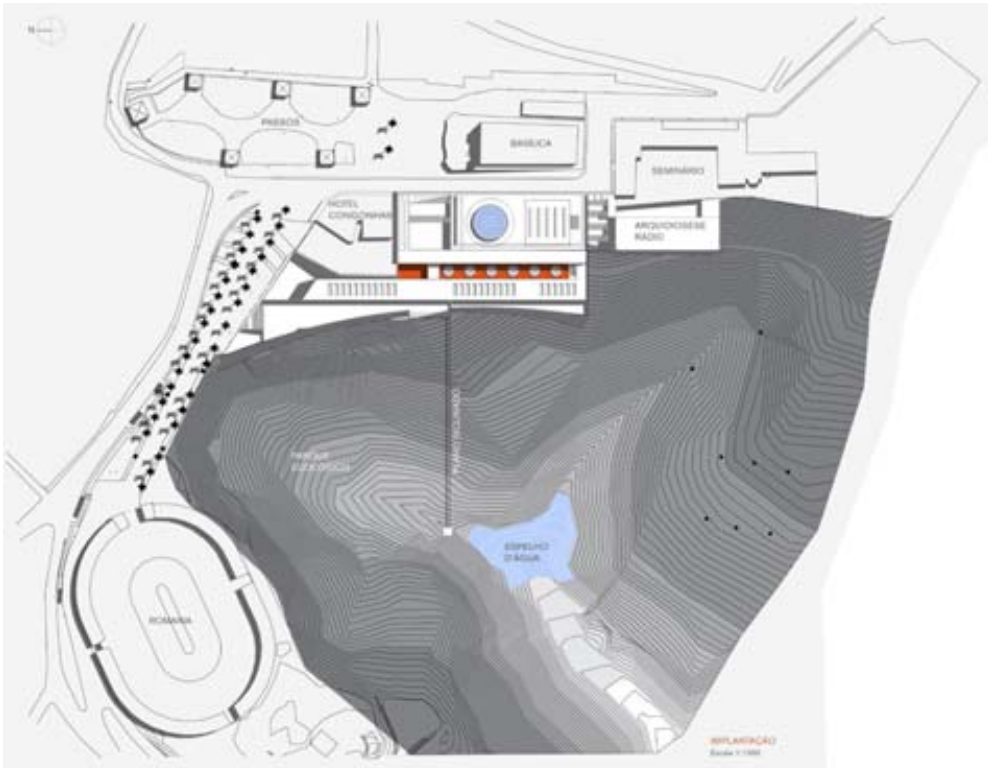
F. Maculan | M. M. Coelho | R. Yanni
Museu de Congonhas
Congonhas, MG

A volumetria sóbria e o tratamento uniforme dado pela aplicação de poucos materiais – granito, concreto e vidro - conferem ao museu caráter de solidez e perenidade, adequados à proposta respeitosa diante das edificações existentes, fazendo da nova edificação, na fruição da paisagem, elemento de suporte visual do patrimônio hoje edificado. A topografia acidentada da área do futuro parque reforça a imagem das sucessivas faces revestidas de pedra do museu como elementos de contenção do terreno. Ao mesmo tempo tais elementos configuram o primeiro plano que eleva a edificação da Basílica e a coloca em condição de destaque na paisagem. O mesmo ocorre em relação ao hotel, embora reservada a devida hierarquia. A utilização do granito cinza nas faces externas do museu o coloca em contraste à cor branca das edificações históricas.

O cuidado na relação respeitosa ao patrimônio natural e edificado aos quais o museu irá se integrar não impede que o mesmo se revele como novo objeto de expressão arquitetônica e artística da cidade, a ser descoberto a partir da visão distante de aparentes muros de pedra ao culminante efeito de ascensão e dramaticidade na sala de exposição dos profetas. Esta sala, a principal dentro da hierarquia de todo o museu, aflora na extensão da Praça da Basílica, insinuando aos que se aproximam do museu a continuidade do tronco de cone revestido de aço patinado para o interior do edifício. No topo do afloramento, uma superfície de vidro coberta de água permite a passagem de luz natural além de sutis visadas ao interior da sala de exposição dos profetas a partir da praça.



F. Maculan | M. M. Coelho | R. Yanni
Museu de Congonhas
Congonhas, MG



F. Maculan | M. M. Coelho | R. Yanni
Museu de Congonhas
Congonhas, MG



F. Maculan | M. M. Coelho | R. Yanni
Museu de Congonhas
Congonhas, MG